



## CAMINHOS PARA O ENTENDIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO “A EDUCAÇÃO PROIBIDA”

WAYS FOR UNDERSTANDING AND TRANSFORMING EDUCATION  
THROUGH THE DOCUMENTARY “THE FORBIDDEN EDUCATION”

Guilherme Cocato

Realmente, o documentário “A Educação Proibida” (*La Educación Prohibida*, 2012), de Germán Doin, é uma peça artística impressionante. Como os próprios créditos nos informam, é o resultado de mais de 90 entrevistas em 8 países através de 45 experiências educativas não convencionais e um total de 704 co-produtores. São números impressionantes, principalmente por serem de uma iniciativa independente, que se uniram para tentar passar ao espectador as verdadeiras facetas da educação tradicional, explicando-a desde o seu início (com todas as suas verdadeiras intenções), e sugerindo algumas opções fora da visão tradicional, para que realmente consigamos atualizar nossos métodos de aprendizagem. São mostrados inúmeros pontos de vista fora do que estamos acostumados no ensino escolar, tanto no âmbito dos alunos, como de pais e professores. Novos caminhos que talvez muitos pensem impossíveis de trilhar pelo mundo e sociedade em que vivemos, mas que utilizam argumentos embasados, conscientes, multidisciplinares e extremamente fortes, se buscarmos em nossa própria memória, nossas experiências sobre o tema (e sobre o que passamos no ensino escolar) e particularmente, no que eu acredito.

No início do vídeo nos é ilustrado o mito da caverna de Platão, e como os conteúdos em sala de certa forma são meras representações sobre o verdadeiro conteúdo do mundo afora. Qualquer contato com algo diferente daquilo é digno de ser compartilhado. Vemos que a escola tradicional atual perdura de um tradicionalismo que remete ao século XVIII, onde para arrefecer o ímpeto revolucionário francês, o monarca prussiano implantou a escola pública, gratuita e obrigatória, com alguns conteúdos iluministas, mas que visava principalmente a manutenção da sociedade prussiana em classes bem definidas, dócil e obediente, pronta para a guerra (através da competitividade) se esta viesse. Essa doutrina de ensino se espalhou em um mundo pós Revolução Industrial, outros países a copiaram, e os principais financiadores para que isso ocorresse foram industriais e detentores de grandes monopólios comerciais e financeiros, que se inspirando nas ideias do taylorismo e sua padronização de movimentos nas fábricas, veem nesse ensino público, gratuito e obrigatório uma forma de subjugar toda a população de seus países e treinar novos e dóceis operários, geração após geração, perpetuando o sistema.



Dessa maneira, o ensino escolar adquiriu essa forma pragmática, muitas vezes aborrecedora, tediosa. Um lugar onde as crianças não querem estar. E muitas vezes nem os professores. Tornaram-se um conjunto de informações (escolhidas por administradores) a serem ensinadas por repetição por um professor alheio aos seus alunos, divididas em séries e matérias (grupos teoricamente homogêneos, mas que verdadeiramente são compostos por indivíduos diferentes e únicos), que depois serão cobradas em exames e passadas a limpo por formas de avaliação, fomentando a competitividade no mínimo desnecessária e rotulando os alunos com uma mera nota. Como se isso definisse as suas capacidades. Ato totalmente insignificante perante a complexidade e a possibilidade de aprendizagem de uma criança ou adolescente. A escola possui muros e sirenes, regras e autoritarismo, lugares marcados e restrições. Assemelha-se a uma fábrica ou prisão, como é dito no vídeo, permanecendo totalmente separada do mundo real, dos pais e das verdadeiras formas e experiências de aprendizado.

Ao mesmo tempo em que aparecem diversas explicações e entrevistas, também é contada uma história que se passa em um colégio, onde alguns estudantes, jovens aparentemente prestes a se formar, pretendem ler um texto e divulgar suas opiniões acerca do que pensam sobre o sistema educativo, e como este não corresponde a seus anseios e não lhes dá nenhuma resposta sobre como lidar com as dificuldades cotidianas. Um simples diploma não os fará melhores ou piores, ou lhes dará consciência crítica sobre qualquer assunto que busquem compreender.

Outro ponto que é ressaltado no vídeo é a imposição dos ensinamentos através do medo a criança. Medo propagado pela escola com as reprovações, discursos pomposos sobre conseguir um diploma e arranjar um bom trabalho, e medo inclusive imposto muitas vezes pelos pais, que não entendem as necessidades da criança, não se consideram capazes de educá-las e delegam a tarefa para supostos profissionais, desvalorizando todas as experiências diárias da criança, suas pequenas descobertas e sua curiosidade em descobrir um mundo totalmente novo para ela. Dessa forma, o indivíduo em formação se vê cada vez mais afastado dos seus pais que são sua maior fonte de amor e cuidado, e nos momentos que passam juntos é pressionado sobre que tipo de conteúdos aprendeu e o que de útil está fazendo. Certa esperança egoísta é colocada nos ombros dessa jovem pessoa, e os anseios de seus pais muitas vezes se tornam seus pesos.

Também é de se destacar o lado do docente, que nada mais é do que um produto desse sistema. Passando por esse mesmo ensino escolar e crendo que esta é a melhor forma de educar e impor certa “ordem”. Particularmente, eu acredito que muitos docentes devem se perguntar o que estão fazendo, e se o estão fazendo da maneira correta, mas acabam por se acostumar porque esta é a prática vigente, comum e dominadora. Lembrando que no filme também são mostrados os medos aos quais os professores são expostos, por parte de diretores e avaliações curriculares.

Outra parte do documentário se remete a demonstrar o quão curiosas por natureza são as crianças, propensas já ao aprendizado. As experiências são valorizadas, o “fazer por si”, errar e tentar novamente. Um contato com o mundo material de forma mais aberta, que possibilitará um desenvolvimento motor e depois uma reflexão, ao contrário do que



hoje aprendemos: primeiro a teoria e talvez nunca a prática. As escolhas da própria criança devem fazer parte do processo, sobre decidir o que querem aprender e no que podem se esforçar um pouco mais em determinado momento, quais aulas podem ir em frente. Classes com alunos de várias idades, misturados, que podem se ajudar de acordo com uma melhor aptidão de um ou outro em determinada aula. Decisões essas que devem ser tomadas na base do diálogo, reuniões em grupo, onde são resolvidas todas as desavenças e os professores estão presentes, não como impositores, mas como mediadores, intermediários. Com o passar do tempo, as próprias crianças e adolescentes poderão resolver os problemas e disputas entre eles mesmos, conscientes da força de seu grupo.

O papel do professor é muito importante no diálogo, facilita a conversação e possibilita os meios, mas não rege as atividades de maneira diretiva. Isso deve ser decidido de forma ampla, não imposta. O docente deve ter a consciência da pluralidade de mentes, ideias e seres que ali estão, e ao invés de mandar, direcionar. A participação das crianças e adolescentes é importante, e seus comportamentos hiperativos e rebeldes que muitas vezes são considerados como disfuncionais, são na verdade suas formas de expressão em diferentes idades e evoluções. Para lidar com isso, acredito que o professor também deva ter uma formação diferenciada, que o ajude a trabalhar dessa forma.

No processo de aprendizagem, é ressaltado além das experiências, escolhas e convivência, o uso da arte, da música, da dança. De atividades manuais e corporais que podem atuar de maneira interdisciplinar, com a criança aprendendo um pouco de cada ciência no decorrer de uma única atividade. Que seja incentivada a livre criatividade. Para isso não é preciso motivá-las. A motivação e curiosidade existem de forma inerente em cada criança. Só é preciso proporcioná-las com as corretas experiências e materiais, nas brincadeiras, em uma espécie de guia, e deixar que o seu potencial se desenvolva. Trazendo para a Geografia, o professor poderia, por exemplo, elaborar atividades mais lúdicas e práticas para que a criança desenvolvesse uma compreensão mais próxima sobre ordem espacial, como ela se apresenta de diferentes formas e seus componentes. Os pais devem participar desse processo também, estarem cientes do que foi trabalhado. Presentes quando possível na escola (reuniões) e ajudar nesse desenvolvimento, não reprimi-lo.

A repetição exaustiva de alguma verdade já descoberta só levará ao cansaço e rápido esquecimento, enquanto o momento de uma verdadeira descoberta, por mínima que seja, mas que aconteça de forma lúdica e/ou significativa durará para sempre na mente da pessoa. A competição também não faz bem, pois ninguém em determinado momento do aprendizado está lá para ser o melhor, e sim para melhorar e conhecer algo que antes não sabia.

O amor entra em cena. Por que insistimos em ensinar através de prêmios ou de castigos, quando o melhor desempenho de cada um se mostra quando somos verdadeiramente amados e respeitados por quem realmente somos? Assim nos sentimos confiantes e motivados, quando esse amor parte desde o seio familiar ao convívio em sociedade. Amor esse que nada mais é do que o respeito pelas diferenças e opiniões, pelas tentativas e erros. Quando ao invés disso, temos o medo e a imposição enquanto crianças,



provavelmente nos desenvolveremos frustrados e ressentidos, propensos a reproduzir o tipo de comportamento agressivo que sofremos.

E como podemos implantar tais ideias? Nenhuma pedagogia ou princípio pedagógico deve ser levado como a verdade absoluta. Alguns entrevistados ressaltam que nós como docentes, estudantes mais velhos ou membros da sociedade, temos que dar o passo em direção ao medo que sentimos e abandonar algo que nos é comum e nos parece certo. Abandonar uma crença que uma parte dentro de nós sempre conviveu e se acostumou, para adotar outras que podem trazer muitos benefícios e verdadeiramente “libertar” nossos jovens. Atitudes e coragem em experiências educativas diferentes, alternativas, respeitando as diferenças e contexto de cada indivíduo. Um encontro de ideias. Precisamos de uma atualização nos conceitos e atividades. Uma atualização que honre os desejos de democracia e liberdade que tanto defendemos.

Acho válido citar aqui algumas das propostas e princípios pedagógicos que sustentam "A Educação Proibida" e são mostrados ao final do filme: Método Montessori; pedagogia Waldorf (Rudolf Steiner); pedagogia Crítica; pedagogia Liberadora (Paulo Freire); método Pestalozzi; método Freinet; A Escola Livre; A Escola Ativa; pedagogia Sistêmica; educação Personalizada; pedagogia Logosófica.

Tomo a liberdade de utilizar um espaço, relativamente extenso, para colocar uma visão pessoal sobre o assunto. Estudei por sete anos durante o ensino fundamental na Escola Viver de pedagogia Waldorf. Entrei com sete anos e saí com quatorze, ou seja, foi uma boa parte da minha base. E não tenho o menor receio em afirmar que foram os melhores anos da minha vida.

Após ver o filme, baseado em minhas experiências e no que acredito, o chamado conhecimento formal durante estes anos do ensino fundamental não me fizeram falta alguma. No começo é de se pensar se uma pessoa consegue sair “pronta” para uma vida no sistema capitalista que hoje vivemos, de concorrência extrema. Dar conta das cobranças e sair preparado de uma escola onde os saberes formais não são impostos de uma forma obrigatória, onde não há provas. Pelo menos nos primeiros anos. Eu acredito que, assim como foi dito em algumas entrevistas, este conhecimento repetitivo, imposto, maçante, não é o melhor caminho, e que indivíduos formados em práticas mais abrangentes e completas podem ter vidas melhores.

A pedagogia Waldorf respeita o desenvolvimento individual e os limites de cada um, procurando desenvolver clareza de raciocínio e ação, bem como equilíbrio emocional. Começa com a atuação do aluno em brincadeiras e atividades, procurando desenvolver o sentir através de abordagens artísticas e artesanais. O pensar é cultivado pouco a pouco e de forma livre, primeiro com a imaginação (aula de mitologia, por exemplo) e através da criatividade, para só depois começar a desenvolver conjuntos abstratos mais complexos.

Este ensino recebe muitas críticas pela falta de avaliação e rigor, que supostamente retardaria o desenvolvimento da criança, deixando-a "muito livre", e por ser de certa forma mais rústico e ligado a terra. Ou como eu gosto de pensar, menos artificial.



Já eu acredito que essa aprendizagem baseada mais na liberdade de agir e pensar, cada um de forma um pouco diferente do outro, favorece a construção de uma consciência ampla e do pensamento crítico. Um pensamento mais livre e autônomo, que torna a pessoa mais flexível e adaptável a diversas situações. Mais articulada para um mundo de mudanças como o atual. Um ensinamento para aprender a viver. Assim estará mais preparado do que qualquer modelo pronto que a educação restritamente tradicional tenta formar.

Ao contrário de um ensino imediatista e apressado (como cópia de nossas vidas apressadas), que repassa tantos conhecimentos e cada vez mais cedo (na mesma velocidade em que os esquecemos), prefiro um ensino sólido que forme e sustente o indivíduo durante toda a sua vida, fazendo-o orgulhoso de quem é. Que ao contrário do discurso de "tornar-se alguém na vida", o prepare para raciocinar sobre o mundo, a sociedade e a situação em que vive. E de que forma pode atuar sobre este contexto.

Um desenvolvimento completo, holístico como chamam, das capacidades intelectuais/racionais, motoras, cognitivas e emocionais é o ideal, e isso não é possível passando-se horas e mais horas sentado e ouvindo muitas informações que pouca relevância tem para sua vida. Esse desenvolvimento só é atingido como é tão bem descrito no filme, através de experiências múltiplas e integradas, na idade onde as crianças tem a maior e melhor capacidade de aprendizado. Ouvindo-se as suas escolhas, respeitando seu estado emocional e fazendo deste processo uma grande convivência entre alunos, pais e professores, de forma integrada.

Pais devem se conscientizar destes aspectos, pois são eles que proporcionam toda a base para a criança, inclusive onde ela deve se sentir amada e protegida. Segurança que trará confiança. Professores devem ser preparados em todos estes pontos, inclusive ao lidar com o emocional de todos os indivíduos dos quais são responsáveis.

Podem ser mudanças drásticas e talvez utópicas, mas primeiramente precisaremos de uma geração que rompa pelo menos parcialmente com o tradicionalismo. Que faça estas ideias se espalharem e possibilitem que o maior número de pessoas tenha acesso a elas. Veja suas diferenças e os seus benefícios. Atravesse o mundo, através de iniciativas como essa. E talvez essas pessoas sejamos nós.

## REFERÊNCIAS

DOIN, Germán. **La Educación Prohibida**. Material audiovisual. Licença aberta. 2012. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y&ab\\_channel=LaEducaci%C3%B3nProhibida](https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y&ab_channel=LaEducaci%C3%B3nProhibida). Acesso em: 03 abr. 2021.